

PLANO DE ENSINO 2011-1

DISCIPLINA: Linguagens de Fronteira I - JP0032

PROFESSORA: Dr.^a Adriana Fraga

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Carga Horária Teórica: 15 h

Carga Horária Prática: 15 h

II – EMENTA

Recupera os estudos sobre identidades e linguagem. Problematisa a construção de identidades de fronteira. Contextualiza a cultura, a organização dos grupos sociais e as múltiplas linguagens construídas em uma região de fronteira.

III - OBJETIVOS

GERAL

Debater a construção das identidades de fronteira a partir de suas múltiplas linguagens através de conceitos como: cultura, identidade, fronteira e hibridismo.

ESPECÍFICOS

Possibilitar a reflexão crítica da sociedade e das diferentes noções de cultura;

Discutir conceitos centrais à disciplina (cultura, identidade e fronteira);

Debater o conceito de fronteira para além da problemática geográfica e política, abordando-a também através da perspectiva de fronteiras culturais e construção de identidades;

Desenvolver atividade prática de análise e possibilidades de pesquisa das múltiplas linguagens que perpassam espaços de fronteira;

Propiciar a leitura e o debate individuais e coletivos de bibliografias problematizadoras desta temática.

IV – CONTEÚDOS

Conceitos de Cultura, Fronteira e Identidade;

Identidade, Hibridismo cultural e fronteiras culturais;

A fronteira em suas múltiplas linguagens. O material e o imaterial em debate: língua, literatura, cinema, arquitetura, artesanato, música, religiões e religiosidades, organizações sociais e familiares, etc;

Desenvolvimento de atividade de pesquisa.

V – METODOLOGIA

Os conteúdos curriculares buscam contemplar a necessária articulação entre teoria e prática. As aulas serão estruturadas da seguinte forma: aulas expositivo-dialogadas com uso de referências bibliográficas indicadas, quadro, apresentações em power point a partir de equipamentos multimídias; debates após exibição de vídeos

temáticos; seminários; apresentação de leituras e atividade de pesquisa a fim de promover o debate, a prática da pesquisa no espaço de ensino, nas comunidades e o diálogo do grupo.

TÉCNICAS

Aulas expositivo-dialogadas.

Atividade de pesquisa, orientada.

Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa e leituras.

Exibição e debate de vídeos.

RECURSOS

Projektor de imagens com uso de slides em arquivos Power point, quadro branco, vídeos, debates em pequenos e grandes grupos, reflexões individuais..

VI – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1 º - Apresentação da disciplina e debate sobre o plano de ensino.

2 º - Cultura: Uma questão conceitual

3 º - Continuação da aula anterior seguido de com discussões e atividade em pequenos grupos e debate geral em grande grupo.

4 º - Identidades no mundo contemporâneo: conceitos e práticas

5 º - Continuação da aula anterior seguido de com discussões e atividade em pequenos grupos a ser entregue nesta data.

6 º - Discussão sobre atividade da aula anterior e desenvolvimento do tema: Fronteira: um espaço, uma cultura, uma linguagem, um híbrido cultural? Debates conceituais.

7 º - Debate a partir de vídeo exibido em aula seguindo o tema da aula anterior.

8 º - Atividade avaliativa em sala de aula.

9 º - Retorno e discussão sobre a atividade avaliativa realizada na aula anterior e elaboração das propostas das atividades práticas de campo para identificação e análise de múltiplas linguagens de fronteira, com base nos debates teóricos desenvolvidos em sala de aula.

10 º - Apresentação das propostas ao grande grupo e entrega da proposta à docente.

11 º - Atividade de campo para execução da proposta.

12 º - Seminário para apresentação oral e debate com o grande grupo das atividades práticas desenvolvidas e da base teórica e conceitual utilizada.

13 º - Produção textual sobre a linguagem identificada e analisada, com uso de bibliografia pertinente, em pequenos grupos.

14 ° - Produção textual sobre a linguagem identificada e analisada, com uso de bibliografia pertinente, em pequenos grupos.

15 ° - Apresentação da atividade prática desenvolvida.

16 ° - Apresentação da atividade prática desenvolvida.

17 ° - Encerramento da disciplina, entrega dos resultados finais e avaliação da disciplina.

VII– AVALIAÇÃO

Parte-se do levantamento de conhecimentos prévios que os acadêmicos têm sobre a temática tratada, seus anseios e elaboração de uma pequena reflexão de suas primeiras impressões sobre o tema da disciplina, bem como suas expectativas.

Estratégias e instrumentos de verificação de conhecimentos:

Discussões orais, a partir de estudos sobre o tema apontado. Avaliação escrita. Atividades de Pesquisa.

Avaliação Formativa

Visa-se a identificação dos aspectos que caracterizam o processo de construção de conhecimentos a partir do envolvimento dos acadêmicos nas propostas de ensino, com vistas a oportunizar a revisão e a diversificação de estratégias de ensino indispensáveis à qualificação dos percursos individuais e coletivos de aprendizagem significativa, necessárias à superação de possíveis dificuldades verificadas ao longo do semestre letivo.

Avaliação Somativa

Na perspectiva de quantificar o grau de aproveitamento dos acadêmicos na disciplina, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação e de acordo com o cronograma previsto:

Atividades realizadas em sala de aula: nota 2 (dois)

Atividade avaliativa realizada no oitavo encontro: peso 4 (quatro)

Atividade de pesquisa e produção textual sobre a mesma: peso 4 (quatro)

Esta última atividade avaliativa será realizada em parceria com a turma da disciplina de Educação Patrimonial, ministrada pela Profa. Dra. Hilda Jaqueline de Fraga. Estão previstas as trocas de experiência, materiais e resultados de pesquisa entre as turmas, bem como o compartilhamento da avaliação para os alunos matriculados em ambas as disciplinas.

VIII – REFERÊNCIAS

BÁSICAS

BHABHA, Home. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

CANLCINI, Nestor G. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2006.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura - Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes. 2000.

COMPLEMENTARES

DURÃO, A . B. de A . B. Análisis de errores de interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: UEL, 1999.

VANDRESEN, P. Lingüística contrastiva e ensino de línguas estrangeiras. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (orgs). Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.p. 75-94.

RAMÍREZ, MARÍA V. El español de América I – Pronunciación. Cuadernos de Lengua española. Madri: Arco Libros, 1998.

LÓPEZ, Javier M. Lenguas en contato. Cuadernos de Lengua española. Madri: Arco Libros, 1997.

Actas del IX Seminário de Dificultades Específicas de La Enseñanza del español a lusohablantes: El texto literario en la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 1998.

Actas del IX Seminário de Dificultades Específicas de La Enseñanza del español a lusohablantes: registros de la lengua y lenguajes específicos. São Paulo: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 2001.

Actas del X Seminário de Dificultades Específicas de La Enseñanza del español a lusohablantes: el componente lúdico en la clase de español lengua extranjera. São Paulo: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 2001.

SILVA, Cecília F. da & SILVA, Luz M. P. da. Español para brasileños. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2000.

HERRERO, Maria A . A . Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2004.

CABALLERO, Manuel M. Nuevo y viejo mundo. Texto sobre cultura hispanoamericana. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 1996.